

Detalhes Técnicos

Edital nº 9

Arte: Breno Barbosa (fauna) e Paulo Parussolo (ambiente e flora)
Valor facial: 2 selos de R\$ 2,55 e 2 selos de R\$ 3,55

Impressão: Casa da Moeda do Brasil

Processo de Impressão: ofsete + verniz localizado

Papel: cuchê gomado

Tiragem: 12.000 blocos

Bloco com 4 selos

Dimensões do bloco: 100 x 137mm

Dimensão dos selos: 40 x 30mm

Área de desenho: 40 x 30mm

Picotagem: 11,5 x 12

Data de emissão: 22/09/2024

Local de lançamento: Recife/PE

Coordenação: Dep. Gestão de Serviços Nacionais/Correios

Os produtos podem ser adquiridos na loja Correios Online, ou na Agência de Vendas a Distância - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ - telefones: (21) 2503-8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. Para pagamento, envie cheque bancário ou vale postal, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou autorize débito em cartão de crédito Visa ou Mastercard.

Cód. comercialização: 852101430

Technical Details

Stamp issue N. 9

Art: Breno Barbosa (fauna) and Paulo Parussolo (environment and flora)

Facial value: 2 stamps of R\$ 2.55 and 2 stamps of R\$ 3.55

Printing: Brazilian Mint

Print system: offset + spot varnish

Paper: gummed chalky paper

Issue: 12,000 souvenir sheets

Souvenir sheet with 4 stamps

Souvenir sheet dimensions: 100 x 137mm

Stamps dimensions: 40 x 40mm

Design area: 40 x 40mm

Perforation: 11.5 x 12

Date of issue: September 22nd, 2024

Place of issue: Recife/PE

Head: Department of National Products/Correios Brasil

Orders can be sent to the following address: Distance Sales Office - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ, Brazil. Telephones 55 21 2503 8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. For payment send authorization for charging to credit cards Visa or Mastercard, or international postal money order (for countries with which Brazilian Post has signed agreements).

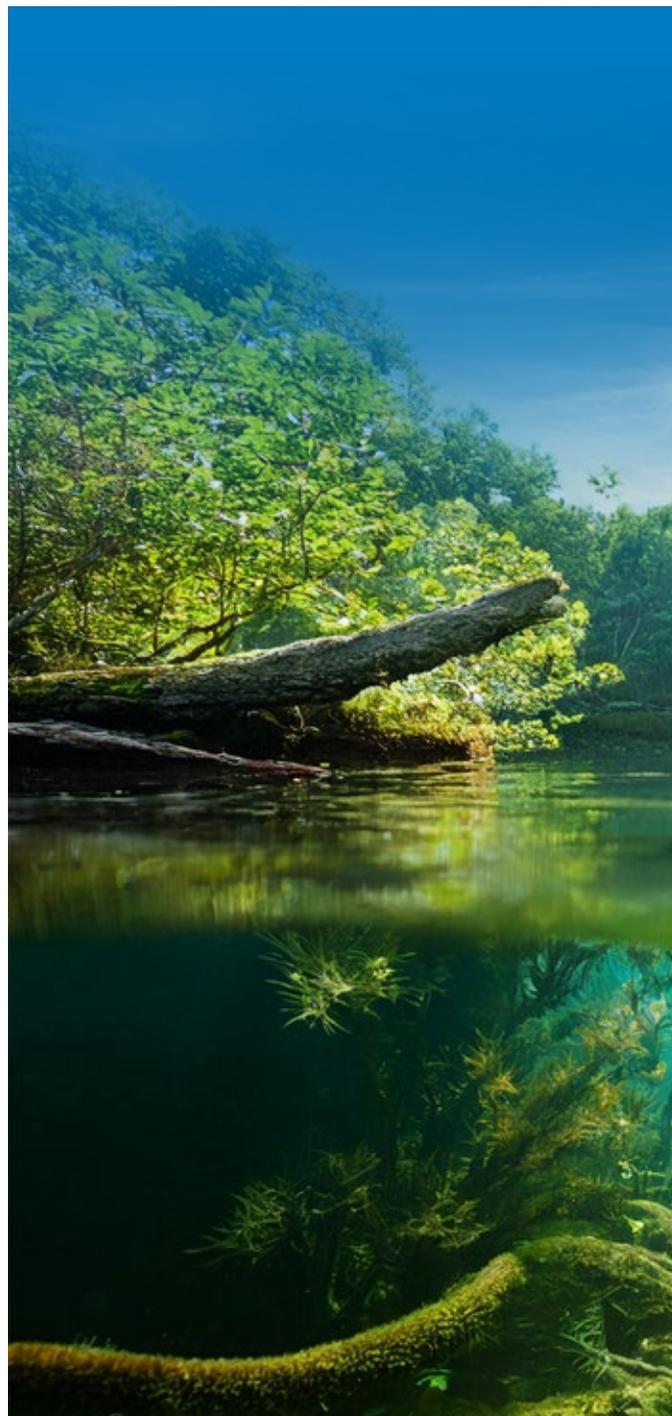
Code: 852101430

Sobre o Bloco

O bloco foi concebido para captar e passar uma visualização imaginada, um exemplo de meio ambiente brasileiro. Inspirado pela riqueza dos rios e sua biodiversidade, cada selo retrata peixes que simbolizam a interdependência entre espécies e o equilíbrio ambiental. A arte explora a fluidez das correntes e a beleza dos detalhes, com cores e texturas que remetem às águas, espécies e suas características. O selo do topo traz desenhos de peixes Lambari de Rabo Amarelo. No centro, o selo da esquerda mostra duas espécimes do Peixe-cachorro, e o selo da direita, um Tucunaré. Na base do bloco, o selo traz a ilustração do peixe Cascudo. As técnicas usadas foram lápis de cor com aquarela, aguadas em guache e computação gráfica.

About the Souvenir Sheet

The souvenir sheet was designed to capture and convey an imagined view, an example of the Brazilian environment. Inspired by the richness of the rivers and their biodiversity, each postage stamp depicts fish that symbolize the interdependence between species and environmental balance. The artwork explores the fluidity of the currents and the beauty of the details, with colors and textures that refer to the waters, species and their characteristics. The postage stamp of the top features drawings of Two-spot Tetra fish (*Lambari de Rabo Amarelo*). In the center, the postage stamp on the left shows two specimens of the *Acestrorhynchus lacustris* (no common name, *Peixe-cachorro* is Dogfish in free translation), and the postage stamp on the right, a Peacock bass (Brazilian Tucunaré). At the bottom of the souvenir sheet, the postage stamp features an illustration of the *Hypostomus affinis* (a kind of catfish named "Cascudo" in Brazil). The techniques used were colored pencils with watercolors, gouache washes and computer graphics.



www.correios.com.br/filatelia/



shopping.correios.com.br/correiosonline



@correiosoficial

 Correios

EDITAL
9/2024

Emissão Postal Especial

Série América: Meio Ambiente

Special Postal Issue **America Series: Environment**



Meio Ambiente

O lançamento desse bloco postal é uma celebração da rica biodiversidade do Brasil, destacando quatro espécies de peixes de diferentes regiões do país. O Lambari de rabo amarelo, o Peixe-cachorro, o Tucunaré e o Cascudo representam não apenas a diversidade de habitats, mas também a importância ecológica e cultural desses animais. Cada um desses peixes possui características únicas que os tornam fundamentais para a manutenção dos ecossistemas onde vivem.

Lambari do Rabo Amarelo - *Astyanax bimaculatus* (Linnaeus, 1758)

Esta espécie, embora seja registrada como “bimaculatus” (duas pintas ou duas manchas), ganhou diferentes nomes no jargão popular, sendo o mais conhecido lambari de rabo amarelo. Com relação a sua classificação formal, pertence à família Characidae, uma das 24 famílias da ordem dos Characiformes (que engloba a família das piranhas).

Astyanax (Astíanax na pronúncia) vem do grego, dando uma referência pomposa ao peixe, pois este foi filho de Heitor e de Andrômaca, na mitologia. Porém, cientificamente falando, esse mesmo nome é tido como “gênero cabide” por englobar um enorme número de peixes cuja classificação técnica ainda precisa ser aprofundada; são cerca de 130 espécies hoje registradas dentro desse mesmo gênero, sendo que praticamente todas mantêm a alcunha de “lambari” ou “piaba” com alguma outra palavra que ajude a caracterização.

É um peixe de pequeno porte, não ultrapassando os 17 cm de comprimento e uma longevidade registrada de até 18 anos. Sua distribuição vai desde o Panamá até o Brasil, na Bacia Amazônica, sendo encontrado em rios no Acre, Amapá, Amazonas, Pará e Rondônia. Diversa também é a quantidade de ambientes em que se encontra, podendo ser encontrado tanto nos rios maiores e de fluxo contínuo, como em pequenos riachos e valas de drenagem, além de lagoas ou represamentos artificiais.

Embora pequeno, tem seu uso reportado na alimentação humana, especialmente por comunidades ribeirinhas e tradicionais. Ainda na questão alimentar, lambaris participam significativamente na composição da cadeia alimentar de vertebrados, sejam eles aquáticos ou terrestres.

No seu desempenho ecológico, é um peixe de ampla gama alimentar, consumindo zooplâncton, detritos, e mesmo plantas superiores, o que o faz participar da dispersão de sementes. Por ocupar diferentes tipos de ambiente, contribui com a preservação de matas ciliares e de qualquer região inundável por onde passe.

Em cativeiro ele é apreciado por aquaristas, que o mantêm em recipientes de considerável volume (a partir dos 200 litros) por ser uma espécie muito ativa. Para estimular a desova, um aumento de troca de água deve ser conduzido para simular a estação chuvosa, já que é assinalado que o peixe tem sua reprodução nessa época e pode ser realizada em cativeiro.

Nas avaliações de ameaça, não demonstra maiores preocupações mantendo seu status em LC (Menor Preocupação).

Cascudo - *Hypostomus affinis* Steindachner, 1877

É uma espécie endêmica do Brasil, ocorrendo da bacia do rio Doce à bacia do Paraíba do Sul e rios costeiros adjacentes, compreendendo os estados de Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Popularmente é chamado de cascudo ou acari e possivelmente outros, como bodó, dependendo da região considerada.

Pertence à família Loricariidae, os peixes de armadura, dentro da ordem dos Siluriformes, que é onde estão reunidos os “peixes-gato”, como bagres, mandis, coridoras etc. Uma curiosidade desponta aqui sobre a questão da armadura. Diferentemente de outros peixes ósseos, cascudos são peixes sem escamas, sendo recobertos por uma couraça, tecnicamente chamadas de placas ósseas, as quais estão dispostas em várias fileiras (de três a quatro), ressalta-se que a região ventral é desprovida de escamas ou placas. O *Hypostomus affinis* tem coloração amarronzada ou parda com muitas manchas escuras.

Hypostomus affinis habita tanto cursos d’água pequenos quanto grandes, com substrato arenoso ou rochoso, onde desempenha a função de comedor de detritos.

Embora registrado dentro da atividade do aquarismo, possivelmente por causa do tamanho máximo que atinge (reportado perto dos 40cm), não está entre os principais alvos para sua manutenção nos aquários residenciais.

No que tange ao status de ameaça de extinção, embora a área de distribuição da espécie esteja sujeita a uma série de impactos, os mesmos parecem não interferir na ocorrência e abundância da espécie. *H. affinis* foi categorizada como Menos Preocupante (LC).

Peixe-Cachorro - *Acestrorhynchus pantaneiro* Menezes, 1992

Conhecido como peixe-cachorro, *Acestrorhynchus pantaneiro* não é endêmico do Brasil e sua distribuição natural ocorre nas bacias dos rios Paraguai, baixo Paraná, Uruguai, Prata e Mamoré, ocorrendo na Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai. No Brasil, ocorre nos estados de Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Pertence à família Acestrorhynchidae, incluída na ordem Characiformes. Outras 13 espécies de peixe-cachorro existem na família, possuindo hábitos e tamanhos similares ou próximos. A espécie tratada aqui atinge um tamanho de 35 cm e é piscívora (carnívora), tendo preferência por ambientes de lagoas, lagoas, reservatórios e pântanos, caracterizado por águas paradas e sem corrente (lênticos).

São pouco difundidas no aquarismo, embora possam ser incluídas em aquários maiores, para peixes do tipo “jumbo”. Muito ativos, precisam de bastante espaço para o nado, para o qual é altamente recomendável o uso de tampa, pois são ótimos saltadores. Quando juvenis são tendentes a forma cardume.

Em sua avaliação para o status de ameaça de extinção, não foram detectadas ameaças significativas que coloquem em risco a sua população no futuro próximo, sendo a espécie categorizada como Menos Preocupante (LC).

Tucunaré - *Cichla ocellaris* Bloch & Schneider, 1801

Cichla ocellaris é um dos membros da renomada família Cichlidae,

que engloba conhecidos peixes como a africana tilápia, famosa na culinária mundial, ou o amazônico acará-bandeira, cotado nos aquários. Porém, mesmo sendo amazônica, *Cichla ocellaris* não ocorre naturalmente no Brasil, estando restrita ao Suriname, Guiana Francesa e Guiana. No nosso país pode ser conhecido popularmente como tucunaré ou tucunaré-açu.

Segue, em comportamento e preferências ecológicas, aos congêneres da família. Tucunarés, no sentido geral, são peixes que habitam tanto os rios (corredeiras, em águas calmas com profundidade média e substratos rochosos) como os lagos de suas regiões, formando cardumes. São predadores ativos de outros peixes menores (piscívoros) – embora comam invertebrados (insetos e crustáceos) quando filhotes – perseguindo a presa até perdê-la em definitivo ou capturá-la, raramente se cansam dessa perseguição. Tal característica possivelmente seja a motivação que os pescadores esportivos tenham as espécies de tucunaré como desejáveis alvos de suas pescarias: perseguição e briga pela isca. Além disso, atingem bons tamanhos: 80 cm.

A reprodução pode ocorrer ao longo do ano, com pico na estação chuvosa. O casal escolhe normalmente uma superfície plana e horizontal para realizar a desova, a qual limpa e desobstrui, caso necessário. À medida que a fêmea inicia sua postura, o macho a segue fecundando as fileiras de ovos. Uma vez que os ovos eclodem, em pouco mais de três dias, os pais transportam os alevinos em suas bocas, depositando-os em depressões no substrato e realizando a guarda do local. Os peixes tornam-se especialmente agressivos nesse momento.

Cichla ocellaris não está classificada dentro de nenhuma categoria acentuada de ameaça, seu status atual é Menos Preocupante (LC).

Ao trazer esta emissão, esperamos não apenas aumentar a conscientização sobre as espécies da fauna brasileira, mas também inspirar ações de conservação e um olhar mais atento à riqueza natural do Brasil. Esses selos são uma forma de registrar e valorizar a beleza e a complexidade do meio ambiente brasileiro, lembrando-nos da importância de protegê-lo para as futuras gerações. Cada selo é um convite para conhecer e preservar, destacando o papel fundamental que as espécies desempenham em seus ecossistemas e a necessidade de esforços contínuos para garantir que permaneçam parte viva de nosso patrimônio natural.

João Luís Fernandino Ferreira
Analista Ambiental

Check the text's **English version**. Look for “Programação Filatélica 2024”
Veja o texto na **versão em inglês**. Veja em “Programação Filatélica 2024”

